



LOUCo: um laboratório para pensar as cidades inteligentes

Uma das estratégias de sustentação da atual fase do Porto Digital tem sido pensar os ambientes urbanos na busca por cidades inteligentes. Essa diretriz vem sendo trilhada por meio de ações concretas do Laboratório de Objetos Urbanos Conectados LOUCo. A estrutura inaugurada em maio de 2016 teve como um dos parceiros a Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação de Pernambuco que, por meio da FACEPE, investiu R\$ 400 mil na iniciativa.

Este ambiente proporciona experimentação, desenvolvimento e prototipagem em fabricação digital. A grande ferramenta conceitual e prática disso tudo é a Internet das Coisas (IoT, na sigla em inglês - Internet of Things), que elabora projetos a partir de objetos equipados com sensores para trocar informações entre si, pessoas e com o ambiente. O LOUCo está aberto para pensar problemas em diversas áreas como bem-estar, saúde, esportes, preservação do meio ambiente, transporte, mobilidade, cultura, entretenimento e urbanismo.

Mas engana-se quem pensa que o LOUCo é voltado apenas para quem domina alta tecnologia e é inacessível. A ideia é justamente o contrário. O Laboratório está aberto à sociedade, empresas e academia interessados em desenvolver projetos. É o que garante o coordenador do LOUCo Leonardo Lima.

Ser um laboratório é diferente de ter um laboratório. Nossa postura é ativa para estimular as pessoas a

entrar em contato. Somos um ambiente de agregação de pessoas de diferentes perfis criado para fomentar projetos e negócios IoT para cidades inteligentes, disseminar conhecimento, catalisar pessoas que se inquietam a ajudar outras a desenvolverem soluções.

A promoção desses encontros de gente dos mais variados perfis está diretamente ligada ao conceito prático de inovação. A inovação requer diferentes olhares para mitigar os pontos cegos. Por isso, é preciso desmistificar o acesso (ao LOUCo). Estamos abertos às visitas escolares, de empresas, de universidades e a qualquer pessoa no intuito de mostrar que é para todas e todos, ressalta Leonardo. Mas vale destacar que é preciso agendar as visitas com antecedência. O LOUCo é equipado com impressoras e scanner 3D, cortadora a laser, fresa de precisão e uma biblioteca de softwares e sensores a disposição de estudantes, startups e empresas. Foi partir desses equipamentos que surgiu o projeto IoTtree. Trata-se de uma árvore com placas de energia solar com várias portas USB que servem para carregar celulares e caixas de som. Ela foi colocada na Praça do Arsenal, nas proximidades do Porto Digital, para uso público. O equipamento ainda disponibiliza uma rede de Wifi gratuita.

O LOUCo vai além de um mero ambiente que proporciona o encontro de pessoas diferentes no manuseio de softwares e hardwares para criar coisas, soluções e fazer negócios. Há uma preocupação voltada

para a capacitação de profissionais e empresas por meio de ações de mentoria. Existe todo um suporte aos empreendedores. Leonardo Lima conta que um exemplo disso é a startup Pickcells, que desenvolveu um microscópio eletrônico com visão computacional que consegue indicar padrões capazes de identificar doenças a um preço muito menor. “O campo da Saúde é um ambiente interessante de inovação porque cada país tem sua própria regulamentação”, afirma Leonardo ao explicar que nessa área a concorrência tende a ser localizada e menos global.



Ainda sobre a mentoria empreendedora desempenhada no LOUCo, Leonardo Lima explica que o foco das organizações deve estar no problema e não no produto. “A gente indica como a empresa deve olhar e trabalhar o problema porque é com isso que ela trabalha. Por exemplo, se a Kodak tivesse entendido que trabalhava com registro de memória e não com a venda de câmeras e filmes, talvez ela tivesse se reinventado”.

Na capacitação de pessoas, o laboratório desenvolveu um programa chamado “Bora! Mapeando Futuros” que é voltado para a formação de soft skills, conjunto de habilidades que o profissional precisa reunir no que se refere à inteligência emocional, empatia, trabalho em equipe e resiliência. “São as habilidades do século 21”, pontua Leonardo. O Bora! já formou duas turmas focadas em mulheres e comunidade LGBTQ+.

